

Sobre a imagem de capa da artista Juliana Gontijo

Calunga é o mar,
Calunga é o buraco na terra.
Calunga é onde a vida começa e termina.
A boca da noite prenuncia o sonho,
Enquanto a boca do dia o come aos poucos.
As palavras velhas sempre nos lembram que a roda precisa continuar girando.
Corre mundo, se desdobra a vida e, enquanto esperamos o momento de nos reencontrarmos,
O coração segue batendo no meio do peito.
Calunga, o mar, amor:
Palavras velhas que sempre anunciam o novo.

Juliana Gontijo (1987, Belo Horizonte)

Formada em artes visuais pela UFMG, participou de diversas exposições coletivas. Entre suas exposições individuais mais recentes estão *O tempo é implacável* (2018), no MAMAM recife, e *O risco* (2018), na galeria Murilo Castro. A artista desenvolve uma poética híbrida, na qual palavras e imagens constroem geografias singulares. Em técnicas variadas como pintura, vídeo, gravura e fotografia, Gontijo constrói narratividades que permitem a emergência de contradições e dúvidas. Em seu trabalho, mobiliza de diferentes formas a imagem de “fronteiras alargadas”: por onde podem ir/vir/ir...em travessias cambiantes nas quais o corpo, seu próprio corpo – que como compreende a artista é físico/político/sensível – expande-se no tempo/espço.

Calunga (2020), realizado para a mostra “Virtuais” – organizada em parceria com o artista João Mascaro – é articulado em três partes: vídeo (*Boca da noite*), uma imagem fotográfica feita a partir de uma gravura e outro vídeo (*Boca do dia*). Nos vídeos as palavras surgem na voz da artista, enquanto para a imagem há um texto que a acompanha. O uso da palavra na poética Gontijo, longe de determinar um lugar específico, abre-se para as diferentes posicionalidades. Traz o passado multifacetado como a lua. No primeiro vídeo de *Calunga*, *Boca da noite*, ouve-se: “...hoje eu peguei a lua, as mil faces escondidas na minha, vem contar que eu já fui, vem me lembrar que existem palavras velhas, que persistem palavras velhas, que persistem palavras velhas”. De mãos dadas com o passado a artista instaura as possibilidades/virtualidades futuras ou nas palavras que ela pronuncia quase ao final do de *Boca do dia*: “um respiro amanhece e no meio do meu peito sinto uma coisa que quando chega no seu ápice já começa se recolher...”.

Gabriela De Laurentiis

Texto para exposição Virtuais - 2020

http://instagram.com/laminas_casa

Juliana Gontijo

<http://instagram.com/julianagontijoatelier>